



**Exercícios 2001 Literatura.**  
**07 Volume Ensino Médio.**  
**28ª Semana: Páginas; 11 a 15.**  
**21/10/2020 quarta-feira: Horário das 09hs às 10hs.**

## Olhar literário

### Realismo em Portugal

O surgimento do Realismo em Portugal pode ser associado a diversos fatores: há muito tempo, a nação portuguesa deixara de ser um dos centros da expansão mundial, envolvida com os fluxos marítimos que determinaram a colonização europeia da América, bem como a expansão comercial rumo ao Oriente. A sociedade portuguesa vivia um período de grande estagnação: se comparada a outros países europeus, em que a dinâmica do capitalismo impulsionava grandes transformações econômicas e sociais, a sociedade lusitana mantinha-se vinculada a estruturas antigas, com um estado fortemente ligado à Igreja, com poucas indústrias e com uma produção agrícola atrelada a formas de produção superadas. A população, composta de mais ou menos 80% de analfabetos, encontrava-se distante das formas culturais e artísticas que circulavam pelo continente e, conseqüentemente, os avanços das ciências e das tecnologias pouco eram compartilhados entre os portugueses.

Nesse contexto, a estética realista desempenhou um papel de crítica profunda aos acontecimentos ocorridos na sociedade portuguesa. Um grupo de jovens intelectuais, conhecidos como a Geração de 70, passou a defender a transição da estética literária romântica para uma expressão focada na denúncia dos males da sociedade, sociedade esta que consideravam retrógrada, não apenas pela forte presença da estética romântica (que ainda idealizava as origens medievais do povo português e seu projeto de uma grande nação), mas também no intuito de entrar em sintonia com os centros mais avançados da Europa.

No ano de 1865, um acontecimento foi decisivo para que se delineasse um limite entre um conjunto de escritores apegados aos modos de escrita próprios do Romantismo e um grupo de jovens que buscava novas formas de expressão artística: a Questão Coimbrã, episódio em que uma polêmica literária dividiu opiniões. O poeta Antonio Feliciano Castilho, grande defensor da estética romântica, havia sido convidado para escrever o posfácio da obra *Poema da mocidade*, produzida por um dos jovens escritores portugueses daquele momento, Pinheiro Chagas. Castilho, aproveitando a ocasião, critica frontalmente os jovens escritores de Coimbra, afirmando estarem se afastando da verdadeira poesia e de terem mau gosto e falta de bom senso em sua produção literária.

A reação a esse ataque foi imediata. Antero de Quental, um dos novos escritores, publicou um texto no qual chamava Castilho de ultrapassado e criticava os escritores românticos, considerando-os alienados em relação às transformações que ocorriam no mundo. Afirmou que os jovens escritores defendiam uma arte vinculada à realidade, uma arte combativa, voltada para a representação dos dilemas ideológicos que caracterizavam as questões sociais.

Alguns dos mais importantes escritores portugueses pertenceram a essa geração: além de Antero de Quental, Teófilo Braga, Oliveira Martins e Guerra Junqueiro estiveram entre eles. Contudo, foi o escritor e diplomata Eça de Queirós quem mais se destacou pela qualidade e importância social de sua obra.



Na fotografia, da esquerda para a direita, estão: Eça de Queirós, Oliveira Martins, Antero de Quental, Ramalho Ortigão e Guerra Junqueiro

©2011 Biblioteca Nacional de Portugal/Fotografado descomunicado

# Manifestações do Realismo em Portugal

A crítica literária e a produção jornalística tiveram grande importância no movimento realista português, mas é nos textos literários, em verso e em prosa, que se podem observar melhor tanto a distância dessa estética em relação ao Romantismo quanto os problemas sociais contra os quais os escritores realistas lutaram.

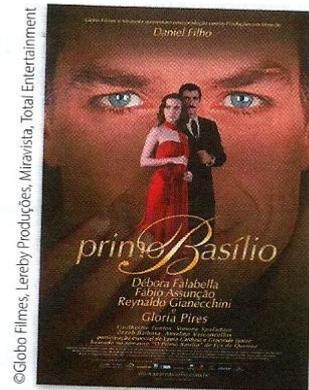
Em linhas gerais, entre as principais características do Realismo português se destacam o permanente foco nas questões sociais e a tentativa de representar a realidade “como ela é”, evitando distorções e distanciando-se das idealizações e das observações subjetivas típicas do Romantismo. Por essa razão, a literatura realista ocupava-se da descrição de pessoas comuns, envolvidas em problemas e limitadas em suas atitudes, diferentemente dos grandes heróis românticos; a vida cotidiana, simples, mas carregada de falsos valores, passa a ser o alvo dos escritores que criticavam a **moral** que fazia com que as pessoas se sentissem oprimidas e preocupadas com a forma como seriam vistas pelo restante da sociedade.

A poesia realista apresentava temática variada, abrangendo: uma poesia do cotidiano, que tem como objeto a observação da realidade das várias camadas sociais; uma poesia política, engajada, socialmente crítica e até certo ponto revolucionária; e uma poesia metafísica, que exprime questionamentos relacionados a Deus, à vida e à morte.

A prosa realista também tem uma diversidade temática bastante perceptível. Seu ponto alto, porém, são os escritos que se voltavam contra os valores da burguesia, a falsa moralidade do clero, os costumes das classes sociais menos favorecidas e a moralidade decadente da sociedade portuguesa.

Um dos escritores de destaque na literatura portuguesa desse período é **Eça de Queirós**.

Várias obras de **Eça de Queirós** foram transpostas para outros meios de expressão, como cinema, televisão (em minisséries) e HQs, fato que mostra a atualidade das questões humanas e sociais presentes na literatura desse autor.



## Atividades

1. Leia um trecho do romance *O crime do padre Amaro*, de Eça de Queirós. Essa narrativa, publicada em 1875, conta a história de Amaro, um jovem padre designado para exercer seu ofício em Leiria. Logo que chega a seu lugar de destino, Amaro se hospeda na casa da beata S. Joaneira, que tem uma bela filha de nome Amélia. Encantado com a moça, Amaro inicia um cuidadoso processo de sedução. O padre se apaixona perdidamente pela jovem, que se deixa envolver. Amaro, porém, não quer abandonar sua condição de líder espiritual daquela comunidade. Amélia passa então a ser manipulada por Amaro, até o momento que engravida.

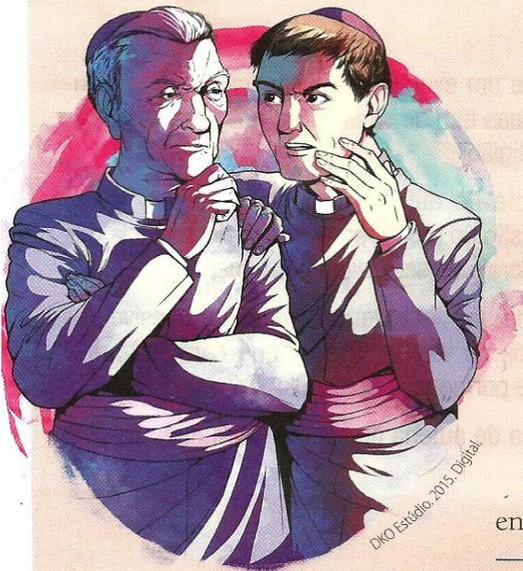
### CAPÍTULO XIX

— O senhor **cônego**? Quero-lhe falar. Depressa!

A criada dos Dias indicou ao padre Amaro o escritório, e correu a cima contar a D. Josefa que o senhor **pároco** viera procurar o senhor cônego, e com uma cara tão transtornada que decerto tinha sucedido alguma desgraça!

**cônego:** padre.

**pároco:** padre responsável por administrar uma paróquia.



DKO Estúdio, 2015. Digital.

Amaro abriu abruptamente a porta do escritório, fechou-a de **repelão**, e sem mesmo dar os bons-dias ao colega, exclamou:

— A rapariga está grávida!

O cônego, que estava escrevendo, caiu como uma massa fulminada para as costas da cadeira:

— Que me diz você?

— Grávida!

E no silêncio que se fez o soalho gemia sob os passeios furiosos do pároco da janela para a estante.

— Está você certo disso? perguntou enfim o cônego com pavor.

— Certíssimo! A mulher já há dias andava desconfiada. Já não fazia senão chorar... Mas agora é certo... As mulheres conhecem, não se enganam. Há todas as provas... Que hei-de eu fazer, padre-mestre?

— **Olha que espiga!** ponderou o cônego atordoado.

— Imagine você o escândalo! A mãe, a vizinhança... E se suspeitam de mim?...

Estou perdido... Eu não quero saber, eu fujo!

O cônego coçava estupidamente o **cachaço**, com o beijo caído como uma tromba. Representavam-se-lhe já os gritos em casa, a noite do parto, a S. Joaneira eternamente em lágrimas, toda a sua tranquilidade extinta para sempre...

— Mas diga alguma coisa! gritou-lhe Amaro desesperado. Que pensa você? Veja se tem alguma ideia... Eu não sei, eu estou idiota, estou de todo!

— Aí estão as consequências, meu caro colega.

— Vá para o inferno, homem! Não se trata de moral... Está claro que foi uma asneira... Adeus, está feita!

— Mas então que quer você? disse o cônego. Não quer decerto que se dê uma droga à rapariga, que a arrase...

Amaro encolheu os ombros, impaciente com aquela ideia insensata. O padre-mestre, positivamente, estava divagando...

— Mas então que quer você? repetia o cônego num tom **cavo**, arrancando as palavras ao **abismo do tórax**.

— Que quero! Quero que não haja escândalo! Que hei-de eu querer?

— De quantos meses está ela?

— De quantos meses? Está de agora, está dum mês...

— Então é casá-la! exclamou o cônego com explosão. Então é casá-la com o escrevente!

O padre Amaro deu um pulo:

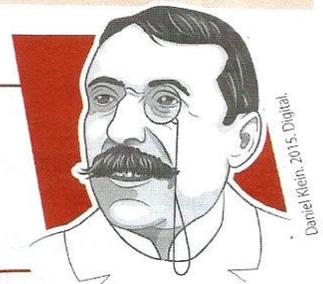
— Com os diabos, tem você razão! É de mestre!

O cônego afirmou gravemente com a cabeça que era “de mestre”.

— Casá-la já! Enquanto é tempo! *Pater est quem nuptiae demonstrant...* Quem é marido é que é pai.

QUEIRÓS, Eça de. *O crime do padre Amaro*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ph000226.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2015.

Eça de Queirós nasceu em Póvoa de Varzim, Portugal, em 1845. Foi advogado, jornalista, funcionário público e cônsul. Considerado um dos mais importantes escritores da literatura portuguesa, esteve diretamente envolvido no movimento de renovação literária na passagem do Romantismo para o Realismo. Produziu romances e contos, além de vasta correspondência e escrita jornalística. Morreu em 1900.



Daniel Klein, 2015. Digital.

**repelão:** modo rápido.

**olha que espiga!:** veja que problema!

**cachaço:** pescoço.

**cavo:** vazio.

**abismo do tórax:** peito.

a) A notícia de que Amélia estava grávida provocou que reação em Amaro?

---

---

---

b) Aponte a hipótese interpretativa **incorreta** referente ao trecho do romance que você acabou de ler. A seguir, justifique sua escolha.

- ( ) Amaro imagina que a gravidez de Amélia, por ele indesejada, poderia envolvê-lo em um escândalo.
- ( ) A atitude do velho cônego Dias demonstra o grande desgosto que sentiu ao saber que Amaro havia quebrado seu voto de castidade.
- ( ) Em nenhum momento, Amaro parece se preocupar com as angústias que Amélia poderia estar sofrendo ao se descobrir grávida de um pároco.

---

---

---

---

---

c) O Realismo, estilo literário ao qual pertence a obra de Eça de Queirós, apresenta uma série de características específicas. Qual delas melhor se adapta ao trecho do romance *O crime do padre Amaro*?

---

---

---

---

---

2. A respeito do comportamento de Amaro, é correto afirmar que

- a) representa de modo contundente a hipocrisia que perpassa a classe política portuguesa na segunda metade do século XIX.
- b) pode ser interpretado como um desvio moral das classes abastadas da sociedade portuguesa.

c) é somente um exemplo da incapacidade que algumas pessoas têm de se encaixar nos princípios morais da religião.

d) é resultante de atitudes distorcidas de um jovem que, na visão do autor, representa a decadência dos valores morais da sociedade portuguesa.

e) trata-se de uma atitude perfeitamente possível, se observados os valores sociais que caracterizam a sociedade portuguesa do século XIX.

3. Leia o poema de autoria do escritor português Cesário Verde.

### Nós

[...]

### III

Tínhamos nós voltado à capital maldita,  
Eu vinha de polir isto tranquilamente,  
Quando nos sucedeu uma cruel **desdita**,  
Pois um de nós caiu, de súbito, doente.

Uma tuberculose **abria-lhe cavernas**!  
Dá-me **rebate** ainda o seu tossir profundo!  
E eu sempre lembrarei, triste, as palavras ternas,  
Com que se despediu de todos e do mundo!  
Pobre rapaz robusto e cheio de futuro!  
Não sei d'um **infortúnio** imenso como o seu!  
Vi o seu fim chegar como um medonho muro,  
E, sem querer, aflito e **atônito**, morreu!

De tal maneira que hoje, eu desgostoso e azedo  
Como tanta crueldade e tantas injustiças,  
Se inda trabalho é como os presos no **degredo**,  
Com planos de vingança e ideias insubmissas.

E agora, de tal modo a minha vida é dura,  
Tenho momentos maus, tão tristes, tão perversos,  
Que sinto só desdém pela literatura,  
E até desprezo e esqueço os meus amados versos!

VERDE, Cesário. *O livro de Cesário Verde*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu000010.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

**desdita**: infelicidade; desgraça.

**abria-lhe cavernas**: feria-lhe os pulmões.

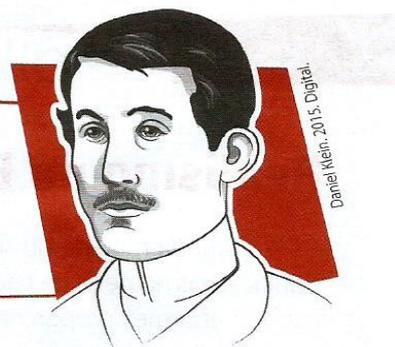
**rebate**: abatimento.

**infortúnio**: azar.

**atônito**: espantado.

**degredo**: exílio.

Cesário Verde nasceu em Lisboa, em 1855. Em 1873, matriculou-se no Curso Superior de Letras, mas frequentou as aulas somente por alguns meses. Passou seu tempo dividido entre as atividades de comércio herdadas do pai e a escrita de poesia. Foi um dos poetas do século XIX que mais exerceu influência nas gerações de escritores surgidos no começo do século XX. Morreu em 1886.



a) O poema trata de um acontecimento que marcou profundamente a vida do eu lírico. Que acontecimento foi esse?

---

---

---

---

b) O tema da morte foi bastante trabalhado pela poesia romântica. A abordagem desse tema pela poesia de Cesário Verde, porém, apresenta uma perspectiva diferente. Que perspectiva é essa?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

c) No que diz respeito ao estilo, destaque três marcas do Realismo literário presentes no poema.

---

---

---

---

---

---

---

---

d) Que visão da existência humana é possível depreender do verso "Vi o seu fim chegar como um medonho muro"? De que modo essa visão característica do Realismo pode ser entendida como um questionamento à crença da Igreja de uma vida após a morte?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

e) Classifique esse poema de Cesário Verde de acordo com os três grandes tipos de poesia realista propostos anteriormente: **poesia do cotidiano**, **política** ou **metafísica**. Justifique sua escolha.

---

---

---

---

---

---

---

---